

## **REFLEXÕES SOBRE O PROJETO DESENVOLVIMENTO E PRODUÇÃO DE VIDEOAULAS DE EDUCAÇÃO SEXUAL EMANCIPATÓRIA COMO SUBSÍDIO EM PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO**

Mellany Viaro Gobbi de Mattos<sup>1</sup>, Sonia Maria Martins de Melo<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia FAED – PROBIC/UDESC

<sup>2</sup> Orientadora, Departamento de Pedagogia FAED – soniademelo@gmail.com

Palavras-chave: educação sexual emancipatória; formação de educadores reflexivos; videoaulas; tecnologias da informação e comunicação; acessibilidade.

Pesquisa em andamento até julho/2018 reflete um momento atual da caminhada de 30 anos de estudos do Grupo de Pesquisa EDUSEX Formação de Educadores e Educação Sexual/CNPq/UDESC, atuando integradamente com ensino, extensão e pesquisa em processos de formação de professores, nas suas interfaces com uma educação sexual pautada num paradigma emancipatório. É realizada vivenciando o método dialético, expresso na metodologia da pesquisa-ação, com apoio de técnicas de pesquisa bibliográfica e documental, bem como de técnicas de utilização de ferramentas tecnológicas para gravação de videoaulas. A Educação Sexual Emancipatória nessa investigação é compreendida como estimuladora da formação de uma capacidade crítica e reflexiva do ser humano, sempre sexuado, sobre si e o outro no mundo e sobre ser nossa existência plena, sexuada, por sermos seres num mundo que é produto da história e da cultura produzidas pelas pessoas por meio de suas relações sociais, estabelecidas no embate com a natureza, expressando-se nas relações de produção da vida material e simbólica onde estão também presentes lutas de poder e dominação. Esses processos de educação, potencialmente repressores ou emancipatórios, estão hoje perpassados pelas possibilidades do uso intencional e crítico de várias ferramentas midiáticas. Muitas pesquisas têm sido feitas sobre educação e sexualidade, mas apesar da existência de várias mídias disponíveis na atualidade, os resultados das produções de grupos de pesquisa sobre a temática tende a não chegar aos professores e professoras com a rapidez necessária para subsidiar inovações pedagógicas em seus processos formativos regulares e continuados. Com a constatação dessa lacuna o Grupo EDUSEX busca contribuir com a democratização dos resultados dessas pesquisas pela criação, desenvolvimento e distribuição para organizações educativas em geral de uma série de videoaulas denominada EDUSEXCOMUNICA. Especificamente nesta etapa de 2016 a 2017 houve a continuação do estudo teórico das categorias formação de professores reflexivos e educação sexual emancipatória, além de estudos técnicos sobre modelos técnicos de videoaulas, bem como foi continuado o processo de organização de materiais e dados coletados que subsidiam as etapas da pesquisa. Para a criação e o desenvolvimento das videoaulas, buscamos princípios técnico-pedagógicos adequados para que possam ser utilizadas intencionalmente e prazerosamente nas escolas, sendo que houve uma integração de trabalho da bolsista de Iniciação Científica com

as turmas de alunos regulares e especiais, mestrandos e doutorandos, do PPGE/UDESC, nas disciplinas “Educação Sexual - Interfaces Curriculares” e “Seminário de Pesquisa em ECT”, oferecidas nos dois semestres de 2016 e no primeiro semestre de 2017, disciplinas ministradas pela professora Dr<sup>a</sup> Sonia Maria Martins de Melo, docente e orientadora do projeto, líder do Grupo de Pesquisa EDUSEX Formação de Educadores e Educação Sexual CNPq/UDESC. Desse trabalho integrado em 2016.1 foi concluída a edição final das quatro videoaulas, sendo elas a) pesquisa referente ao mestrado da Dr<sup>a</sup> Yalin Brizola Yared, videoaula intitulada “Conversando sobre Formação de Educadores e Educação Sexual”, sendo que esta passou por diferentes modelos de elaboração e edição técnica; b) referente à pesquisa de Mestrado em Educação/UNIPLAC de Andréia Valeria Miranda, hoje doutoranda PPGE/UDESC, videoaula intitulada “Conversando sobre Compreensão Humana”, nesta se fez a edição no modelo técnico diferenciado da primeira; c) referente à pesquisa de Mestrado da Dr<sup>a</sup> Dhilma Lucy de Freitas, videoaula intitulada “Conversando sobre a Construção Social da Masculinidade”; d) referente à pesquisa de Doutorado da Dr<sup>a</sup> Dhilma Lucy de Freitas, videoaula intitulada “Conversando sobre Blended Learning na Formação Contínua em Educação Sexual”. Relembramos que no decorrer do ano de 2016 notamos a necessidade de adaptar as videoaulas para contar com acessibilidade, visto que a missão e compromisso do Grupo EDUSEX de democratizar o acesso ao conhecimento produzido sobre a temática educação sexual numa perspectiva emancipatória para o grande público, em especial para os profissionais da educação, poderia ser ainda mais ampliado, por isso, comprometemo-nos a adaptar as vídeoaulas produzidas para contar com a acessibilidade de pessoas com deficiências, no caso as de baixa visão e cegas, bem como as surdas. Esse trabalho está contando com profissionais voluntários, tanto para a áudio-descrição e legendas, quanto para o trabalho de tradução para LIBRAS. Desta forma, em 2016.2 contamos com as quatro videoaulas originais plenamente editadas e contamos com todas as quatro com legendas, bem como as duas primeiras videoaulas já contam com a acessibilidade de áudio-descrição, sendo assim, foram produzidos materiais extras, já que a transcrição pode ser utilizada por pessoas não alfabetizadas em LIBRAS. Ainda neste semestre a pesquisa e suas produções foram apresentadas no “V Congresso Brasileiro de Educação Sexual UNESP-UEL-UDESC - IX Colóquio Internacional Grupos de Pesquisa sobre Formação de Educadores e Educação Sexual - VII Simpósio de Sexualidade e Educação Sexual Paraná – São Paulo – Santa Catarina” em Araraquara/SP promovida pela UNESP – Universidade do Estado de São Paulo e com a sede do evento na UNIP – Universidade Paulista. Ressaltamos que contamos com profissionais voluntários das mais diversas áreas tanto para realizar a adaptação para LIBRAS quanto para articular sobre suas produções acadêmicas. Dentre esses profissionais nos deparamos com uma das intérpretes de LIBRAS surda, logo, isto nos fez refletir acerca dos possíveis sujeitos que não são plenamente alfabetizados em LIBRAS, levando-nos a realizar um novo material, a transcrição das videoaulas, por isso consideramos que este produto deveria, também, ser elaborado. Portanto, em 2017.1, as quatro videoaulas passaram pelo processo de transcrição tanto das falas quanto das descrições, possibilitando um maior acesso a todas as pessoas interessadas na temática, mas principalmente, aos profissionais da educação. Por isso, foi solicitada a prorrogação para julho/2018 a fim de concluir esta caminhada de descobrimentos de novos percursos e desenvolvimentos de materiais acessíveis os quais visam respeitar e abranger toda a diversidade, visto sempre como riqueza humana.